

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – Setembro de 2009

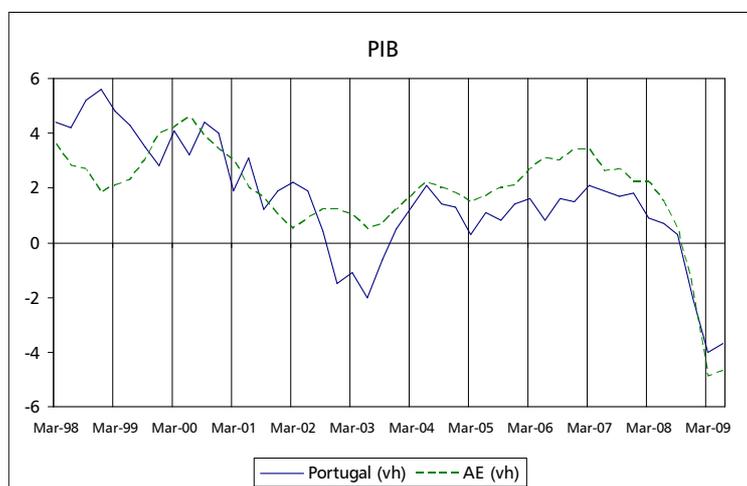
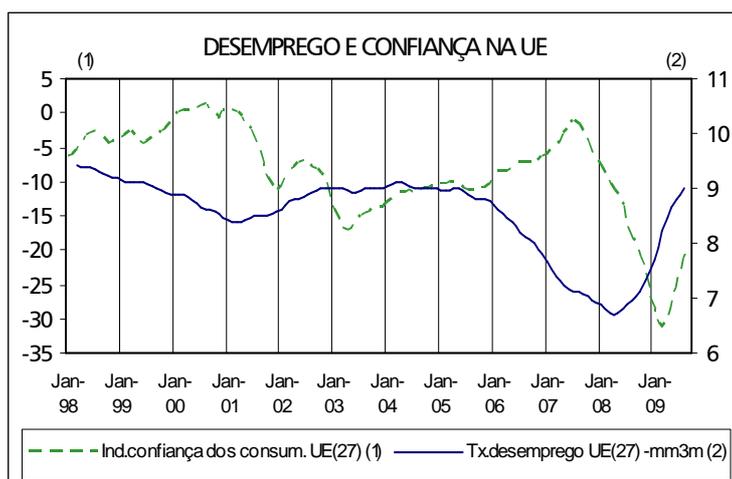
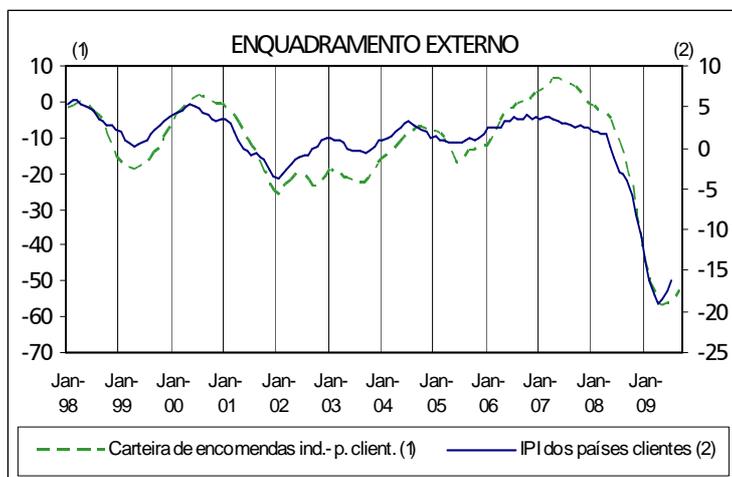
Em Setembro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores na Área Euro (AE) e na União Europeia (UE27) prolongaram a recuperação observada nos meses anteriores.

Em Portugal, o indicador de clima económico, disponível até Setembro, apresentou um forte aumento nos últimos cinco meses, após registar em Abril o valor mais baixo da série. O indicador de actividade económica inverteu em Agosto a trajectória descendente observada desde o início de 2008. Os indicadores de consumo privado e de FBCF apresentaram movimentos ascendentes nos últimos meses, após terem atingido em Março os mínimos históricos das respectivas séries. De facto, o indicador de consumo privado tem vindo a registar reduções menos intensas desde Abril, o que em Agosto se deveu ao contributo menos negativo da componente de consumo duradouro, uma vez que a componente de consumo corrente voltou a desacelerar ligeiramente. O indicador de FBCF apresentou uma diminuição menos expressiva em Agosto, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Abril, em resultado do comportamento menos negativo de todas as componentes, mas sobretudo do investimento em construção e em material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, continuaram a verificar-se em Agosto fortes reduções homólogas nominais das importações e das exportações, respectivamente de -21,8% e de -19,7% (-23,9% e -22,2% em Julho).

Em Setembro, a taxa de variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi -1,6%, menos 0,3 p.p. que em Agosto, repetindo o valor mínimo desta taxa registado em Junho. Pela primeira vez, o indicador de inflação subjacente apresentou uma variação negativa situando-se em -0,2% (no mês anterior registou uma variação positiva de 0,2%). Em Setembro, os preços dos bens e dos serviços continuaram a apresentar comportamentos heterogéneos, registando-se uma redução homóloga de -3,5% no primeiro caso e um crescimento homólogo de 1,4% no segundo (-3,3% e 1,9% em Agosto, respectivamente). O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e de Portugal aumentou para 1,5 p.p. em Setembro (1,0 p.p. em Agosto).

Enquadramento Externo

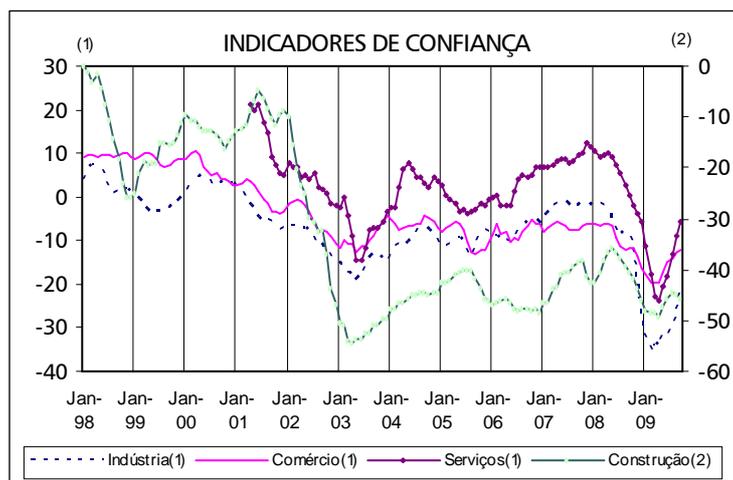
Os indicadores baseados na informação qualitativa sobre a evolução económica da AE e da UE27, mantiveram em Setembro a recuperação observada nos meses anteriores, embora permanecendo ainda abaixo das médias das respectivas séries. Na AE, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores aumentaram significativamente nos últimos cinco meses, após terem registado o mínimo histórico das respectivas séries em Março e em Abril, contrariando as tendências negativas observadas desde Agosto de 2007. Na UE27, estes indicadores prolongaram os acentuados movimentos ascendentes iniciados em Abril, depois de registarem em Março os mínimos das séries. As opiniões dos empresários da



indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas reforçaram em Setembro o movimento ascendente iniciado em Junho, embora não se afastando significativamente do mínimo histórico atingido em Maio. Em Julho, o agregado dos índices de produção industrial desses países registou uma variação homóloga de -16,2% (-18,5% e -17,4% respectivamente em Maio e Junho, tendo registado um mínimo de -18,9% em Abril). A variação homóloga mensal do índice cambial efectivo da AE prolongou o movimento ascendente iniciado em Maio, situando-se em 1,9% em Setembro (mais 3,2 p.p. que no mês anterior e a primeira taxa positiva de 2009). No mesmo mês, a sua taxa de variação em cadeia foi 1,3% (0,2% em Agosto). O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, tem vindo a registar reduções homólogas significativas desde Novembro de 2008, mas progressivamente menos acentuadas nos últimos cinco meses. Este índice passou de uma taxa de variação homóloga de -26,0% em Agosto para -21,7% em Setembro, afastando-se da taxa mínima da série (-37,7%) atingida em Abril. Também com valores negativos desde Novembro de 2008, mas particularmente significativos a partir de Dezembro, a taxa de variação homóloga do preço do petróleo (*Brent*), medido em euros e considerando médias móveis de três meses, manteve em Setembro o ligeiro movimento ascendente iniciado em Março, situando-se em -37,1%, mais 3,5 p.p. que em Agosto (em Fevereiro registou-se a taxa mínima da série, -49,1%). A taxa de variação homóloga mensal do preço do petróleo passou de -32,8% em Agosto para -31,3% em Setembro, prolongando a trajectória ascendente observada desde o início do ano. Em Agosto, a variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores estabilizou no valor mínimo da série iniciada em Março de 1997 (-7,5%), suspendendo o forte perfil descendente anterior. A inflação na AE passou de -0,2% em Agosto para -0,3% em Setembro, voltando a aproximar-se do mínimo da série iniciada em 1997, registado em Julho (-0,7%). Nos EUA, o IPC passou de uma variação homóloga de -1,9% em Julho (taxa mínima desde Janeiro de 1950) para -1,4% em Agosto. No Japão, a variação homóloga do IPC estabilizou em -2,2% em Agosto (mínimo da série iniciada em Janeiro de 1961). Em Agosto, a taxa de desemprego corrigida de efeitos sazonais foi de 9,6% na AE (máximo desde o início de 1999) e de 9,1% na UE27 (valor mais elevado desde Abril de 2004), aumentando 0,1 p.p. em relação ao mês anterior em ambos os casos e mantendo os movimentos ascendentes iniciados em Abril e Maio de 2008, respectivamente. Esta taxa situou-se em 9,8% em Setembro nos EUA (mais 0,1 p.p. que no mês anterior), prolongando a forte tendência ascendente iniciada em Abril de 2007 e registando o valor mais elevado desde Junho de 1983. No Japão esta taxa foi de 5,5% em Agosto (menos 0,2 p.p. que em Julho, mês em que atingira o máximo da série iniciada em 1960), interrompendo o acentuado perfil ascendente observado desde Agosto de 2007.

Actividade Económica

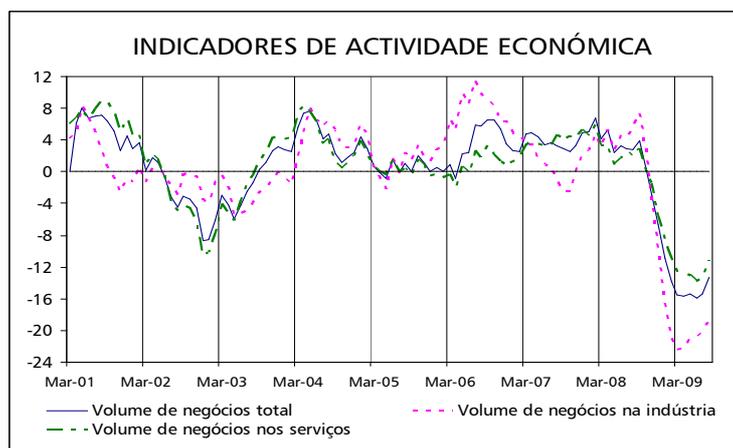
Em Setembro, o indicador de clima económico manteve o forte movimento ascendente dos quatro meses anteriores, após o mínimo histórico da série registado em Abril. Nos últimos dois meses, a confiança dos empresários recuperou em todos os sectores, com



excepção da construção e obras públicas em que se observou um agravamento ligeiro, sendo de notar a forte recuperação observada em Setembro na indústria transformadora. O indicador de actividade económica aumentou em Agosto, interrompendo a tendência descendente registada desde o início de 2008, após ter atingido o valor mais baixo da série iniciada em 1991. A informação proveniente dos ICP continuou a apresentar variações homólogas significativamente negativas em todos os sectores, embora registando reduções progressivamente menores nos serviços e na indústria transformadora nos últimos meses. Note-se, no entanto, que o andamento observado em Agosto poderá ter sido influenciado por um efeito de calendário, uma vez que o trimestre terminado nesse mês teve um dia útil adicional em 2009 em relação ao ano anterior. O índice de volume de negócios nos serviços apresentou reduções homólogas menos intensas nos últimos dois meses, contrariando a forte trajectória descendente anterior, com taxas de -13,8% (taxa mínima da série iniciada em Março de 2001) -13,3% e -11,1% entre Junho e Agosto, respectivamente. O índice de volume de negócios na indústria transformadora tem vindo a apresentar variações homólogas fortemente negativas desde o final de 2008, atingindo a taxa mínima da série em Abril (-23,4%). No entanto, nos últimos cinco meses esta taxa registou um movimento ascendente, passando de -19,8% em Julho para -18,3% em Agosto. O índice de produção da indústria transformadora apresentou uma diminuição homóloga menos intensa, passando de uma taxa de -10,6% em Julho para -8,9% em Agosto, mantendo o acentuado movimento ascendente iniciado em Março e afastando-se da taxa mínima da série registada em Fevereiro (-16,2%). Em termos de grandes grupos da indústria, observaram-se reduções homólogas menos intensas em Agosto nos agrupamentos de bens intermédios e de bens de consumo. É ainda de assinalar que o saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou significativamente em Setembro, prolongando a recuperação iniciada em Maio, após ter atingido em Abril o mínimo histórico da série. A variação homóloga do índice de produção da construção diminuiu nos últimos três meses passando de -4,2% em Julho para -4,5% em Agosto.

Consumo

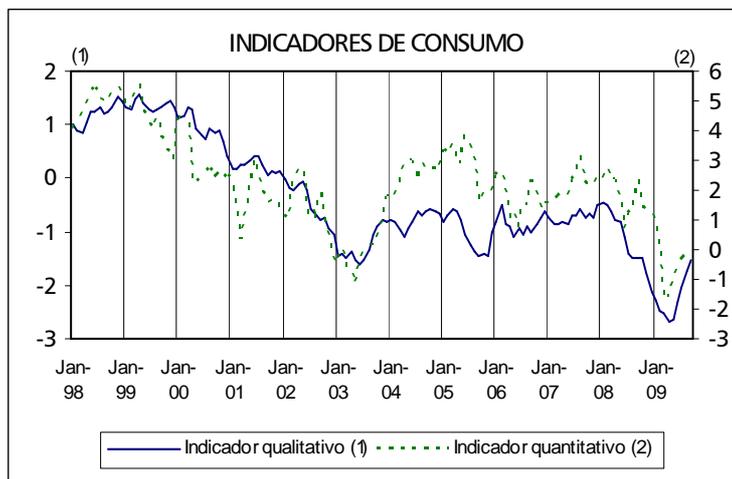
O indicador quantitativo do consumo privado tem vindo a apresentar reduções menos intensas desde Abril, após ter registado em Março o valor mais baixo da série. A evolução observada em Julho e Agosto deveu-se ao comportamento menos negativo da componente de consumo duradouro, uma vez que na componente de consumo corrente se registou uma desaceleração ligeira. Com efeito, o indicador de consumo duradouro apresentou diminuições menos significativas nos últimos cinco meses, movimento que se intensificou em Agosto, contrariando a forte trajectória descendente iniciada em Outubro. No mês em análise, o seu andamento resultou do contributo menos negativo dos agrupamentos de automóveis e de mobiliário e electrodomésticos. Note-se que as vendas de automóveis ligeiros de passageiros têm vindo a registar reduções homólogas menos intensas desde Abril, embora ainda significativas, passando de uma taxa de -20,3% em Agosto para -16,6% em Setembro. Relembre-se que este comportamento poderá estar



influenciado pelo efeito positivo do reforço do programa de incentivos ao abate de veículos em fim de vida que entrou em vigor em Agosto. O indicador de consumo corrente abrandou ligeiramente pelo segundo mês consecutivo, contrariando a forte aceleração observada nos dois meses anteriores. Esta evolução em Agosto deveu-se ao andamento negativo da componente de consumo corrente não alimentar, uma vez que o indicador relativo ao consumo alimentar estabilizou. O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até Setembro, apresentou uma forte recuperação nos últimos cinco meses, após ter atingido em Abril o valor mais baixo da série. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores reforçou em Agosto e Setembro o forte movimento ascendente observado desde Abril, registando o valor mais elevado dos últimos dois anos. Refira-se que este indicador atingira em Março o mínimo histórico da série (iniciada em Junho de 1986).

Investimento

O indicador de formação bruta de capital fixo, disponível até Agosto e ainda sujeito a revisão, tem vindo a apresentar reduções expressivas continuamente desde Maio de 2008, atingindo o mínimo histórico da série em Março. No entanto, no mês de referência, face ao mês anterior, este indicador aumentou significativamente, prolongando o movimento ascendente iniciado em Abril, em resultado do contributo menos negativo de todas as componentes, mas sobretudo das de construção e de material de transporte. De facto, o indicador referente ao investimento em material de transporte tem apresentado diminuições menos intensas desde Maio, embora ainda muito significativas, afastando-se do mínimo da série observado em Abril. O comportamento registado em Agosto deveu-se ao contributo menos negativo de todas as componentes, com excepção das vendas de veículos comerciais pesados. A variação homóloga das vendas de veículos comerciais ligeiros aumentou nos últimos dois meses, retomando a trajectória ascendente iniciada em Abril, mantendo-se porém fortemente negativa (-37,2%, -32,0% e -25,2%, entre Julho e Setembro, respectivamente). As vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis e o indicador de volume relativo ao consumo de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram reduções homólogas menos significativas entre Abril e Agosto, contrariando o forte agravamento registado nos três meses anteriores e que culminou com o mínimo histórico das respectivas séries. As vendas de veículos comerciais pesados passaram de uma variação homóloga de -39,0% em Julho para -42,7% em Agosto, mas em Setembro voltaram a apresentar uma redução homóloga menos expressiva (-26,2%). Por sua vez, o indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, reforçou em Setembro o movimento ascendente iniciado em Maio, permanecendo no entanto significativamente abaixo da média da série. Para esta evolução destaca-se o contributo proveniente do forte aumento registado no SRE das perspectivas de encomendas a fornecedores. O indicador relativo ao investimento em construção aumentou em Agosto, invertendo o agravamento observado nos dois meses anteriores. As vendas de varão para betão produzido internamente aceleraram significativamente em



Setembro, intensificando o movimento ascendente iniciado em Março. Os licenciamentos de novas habitações continuaram a apresentar fortes reduções homólogas embora progressivamente menos intensas passando-se de uma taxa de -30,0% em Julho para -27,9% em Agosto. Os licenciamentos de novos fogos apresentaram uma variação homóloga de -46,4%, mais 1,9 p.p. que em Julho, prolongando o andamento observado no mês anterior. Por sua vez, em Setembro, as opiniões dos empresários do sector da construção e obras públicas relativas à actividade corrente mantiveram a recuperação iniciada em Maio, enquanto as suas apreciações sobre a carteira de encomendas se agravaram, retomando o andamento negativo observado em Julho.

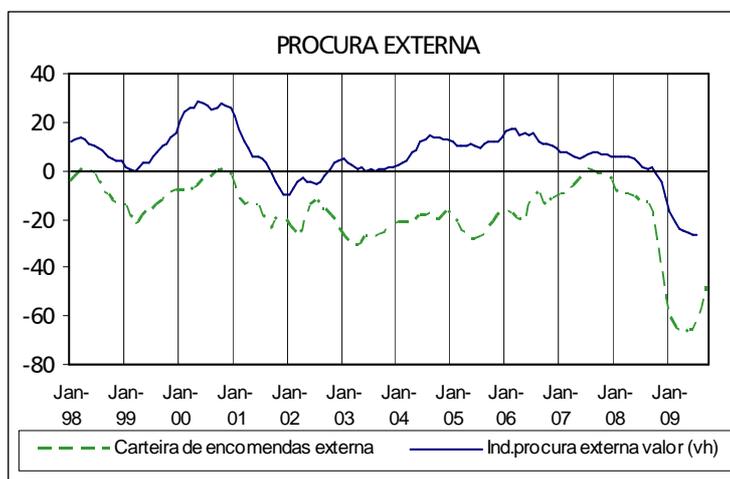
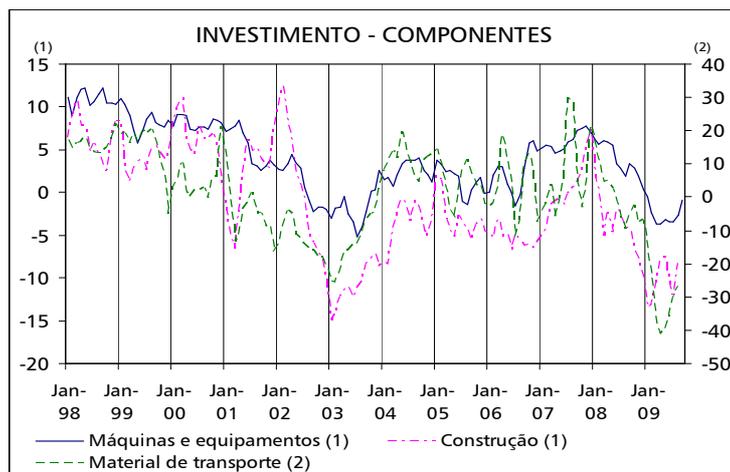
Procura Externa

Em Setembro, as opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa intensificaram o movimento ascendente iniciado em Maio, após terem atingido em Abril o mínimo da série. De acordo com a estimativa rápida para o comércio internacional de bens, as importações e as exportações continuaram a apresentar em Agosto fortes reduções homólogas nominais, à semelhança do que tem vindo a acontecer desde finais de 2008, embora menos intensas que as verificadas nos primeiros meses de 2009. Com efeito, as importações de bens apresentaram uma variação homóloga nominal de -21,8% no trimestre acabado em Agosto (-26,2% e -24,1% no 2º e no 1º trimestres de 2009, respectivamente). As exportações de bens também apresentaram uma redução homóloga menos intensa no trimestre acabado em Agosto (-19,7%, e -24,6% e -26,4% respectivamente no 2º e no 1º trimestres). Esta evolução embora com diferentes intensidades manifestou-se em todas as zonas geográficas consideradas, AE, UE excluindo a AE e Resto do Mundo excluindo UE.

Deve-se referir, porém, que as taxas de variação homólogas mensais em Agosto foram mais negativas do que as registadas no mês precedente, no caso das importações (-23,0% e -22,8%, em Agosto e Julho, respectivamente), e menos negativas no caso das exportações (-15,4% e -20,8%, em Agosto e Julho, respectivamente).

Mercado de Trabalho

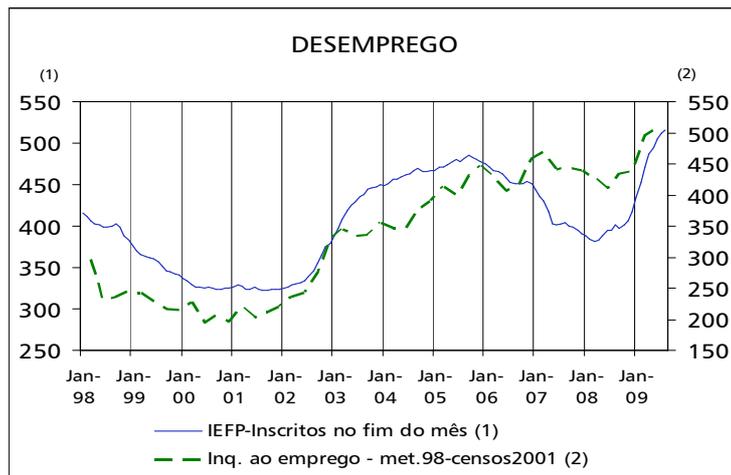
Em Agosto, a variação homóloga do indicador de emprego dos ICP retomou a tendência descendente iniciada em Maio de 2008, situando-se em -4,3% (menos 0,1 p.p. que no mês anterior e valor mínimo desde Outubro de 2003). A evolução observada no mês de referência deveu-se ao ligeiro agravamento na indústria e na construção e obras públicas. Com efeito, a variação homóloga do indicador de emprego na indústria prolongou a forte trajectória descendente registada desde Julho de 2008, atingindo em Agosto um novo mínimo histórico para série (-6,5%, menos 0,2 p.p. que no mês anterior). No sector da construção e obras públicas manteve-se o perfil negativo iniciado em Maio de 2008, observando-se uma variação homóloga de -7,2% em Agosto (-7,1% em Julho) e fixando a taxa mais baixa desde Novembro de 2003. No caso dos serviços a variação homóloga deste indicador em Agosto situou-se em -2,4%, após ter registado em Junho o mínimo da série iniciada em 2001 (-2,6%). Segundo o IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 8,2% em Agosto, menos



5,2 p.p. que no mês anterior, contrariando o forte movimento ascendente iniciado em Abril. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego desacelerou nos últimos quatro meses, embora menos intensamente em Agosto, apresentando um crescimento homólogo de 18,8% (menos 2,5 p.p. que em Julho) e invertendo o acentuado perfil ascendente iniciado em Janeiro de 2008. Refira-se que o rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego observados ao longo do mês voltou a aumentar em Agosto, mas de forma menos expressiva que nos três meses anteriores, após ter atingido em Abril o valor mais baixo da série. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego agravaram-se ligeiramente em Setembro, suspendendo o forte perfil ascendente iniciado em Março, após terem fixado em Fevereiro o valor mais baixo da série. A evolução deste indicador no mês de referência deveu-se ao contributo negativo das expectativas de emprego nos sectores dos serviços e da construção e obras públicas, que reforçaram a deterioração observada no mês anterior, mantendo-se os movimentos ascendentes na indústria transformadora e no comércio. O SRE das perspectivas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, também disponível até Setembro, diminuiu significativamente nos últimos seis meses, após ter registado em Março o valor mais elevado da série iniciada em 1986. Segundo o MTSS, as remunerações médias mensais declaradas apresentaram em Agosto um crescimento homólogo de 3,5%, menos 0,3 p.p. que no mês anterior.

Preços

O IPC tem vindo a apresentar taxas de variação homóloga mensal negativas desde Março. Em Setembro, esta taxa situou-se em -1,6% (menos 0,3 p.p. que no mês anterior), contrariando o ligeiro movimento ascendente registado nos dois meses anteriores e regressando ao valor mínimo da série iniciada em 1992, observado em Junho. No entanto, note-se que a variação homóloga do IPC estará influenciada por um forte efeito de base, associado aos elevados preços dos combustíveis observados em 2008 e reflectirá ainda alguns factores específicos do comportamento dos preços dos bens alimentares. No entanto, este tipo de factores, associado à contracção da actividade económica e à valorização cambial do euro, poderá estar a estender a sua influência ao comportamento dos preços de outros bens e serviços. Efectivamente, o indicador de inflação subjacente, que corresponde ao IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados, apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,2% em Setembro, menos 0,4 p.p. que no mês anterior. De salientar que é a primeira taxa de variação homóloga negativa desta série iniciada em 1998. Para a evolução do IPC no mês de referência, destaca-se o forte contributo negativo da classe de "Transportes" (contributo de -0,2 p.p., sobretudo devido ao comportamento do subgrupo "Transportes aéreos de passageiros") e, com menor intensidade, da classe de "Vestuário e calçado" (-0,1 p.p., principalmente devido ao subgrupo de "Artigos de vestuário"). Destaca-se ainda o contributo positivo da classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (contributo de 0,1 p.p., sobretudo devido ao subgrupo de "Frutas"). Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, verifica-se que se mantiveram os comportamentos heterogéneos observados nos meses anteriores, uma vez que a



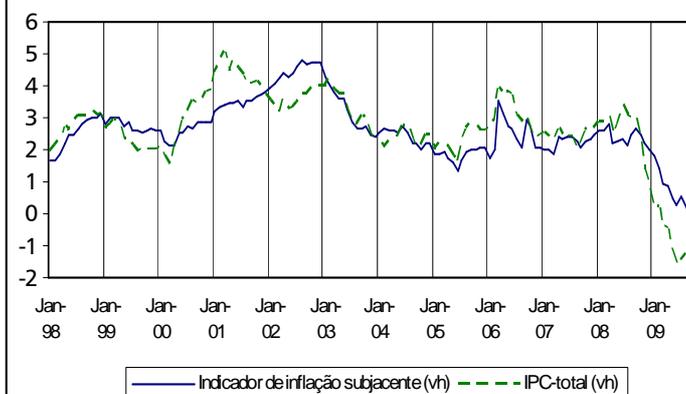


componente de bens apresentou variações homólogas negativas desde o final de 2008, embora mais intensas nos últimos seis meses, enquanto a componente de serviços continuou a registar variações homólogas positivas. Contudo, em Setembro, ambas as componentes evoluíram no mesmo sentido do índice total. De facto, a componente de bens registou uma variação homóloga mensal de -3,5% em Setembro (menos 0,2 p.p. que no mês anterior), aproximando-se do mínimo histórico da série, atingido em Julho (-3,7%). Por sua vez, a componente de serviços passou de um crescimento homólogo mensal de 1,9% em Agosto para 1,4% em Setembro apresentando a taxa mais baixa da série iniciada em 1991. Em Setembro, o IHPC, que inclui no cálculo da sua estrutura de ponderadores também a despesa de não residentes no país, apresentou uma variação homóloga de -1,8% (menos 0,6 p.p. que em Agosto), retomando a acentuada trajetória descendente observada desde Julho de 2008 e atingindo um novo mínimo para a série iniciada em 1996. A variação homóloga do IHPC em Portugal voltou a apresentar em Setembro valores inferiores aos da AE, à semelhança do que sucedeu nos dois anos anteriores. No mês de referência este diferencial situou-se em 1,5 p.p., mais 0,5 p.p. que no mês anterior. O SRE das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços atingiu um novo mínimo histórico, prolongando o forte perfil descendente observado continuamente desde Agosto de 2008. O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços apresentou uma diminuição ténue em Setembro, contrariando o andamento observado no mês anterior e aproximando-se do valor mais baixo da série, registado em Julho. No mesmo mês, o SRE das expectativas de evolução dos preços aumentou em todos os sectores, mantendo o movimento ascendente anterior. A taxa de variação homóloga do índice de preços na produção da indústria transformadora passou de -8,1% em Agosto (mínimo da série iniciada em 2001) para -7,9% em Setembro, interrompendo o forte perfil descendente observado desde Setembro de 2008. Excluindo as componentes energética e alimentar, a variação homóloga deste índice estabilizou em Setembro em -3,7% (mínimo da série), após ter diminuído continuamente desde Outubro de 2008. A variação homóloga e a variação em cadeia do índice cambial efectivo para Portugal aumentaram 0,1 p.p. e 0,4 p.p. em Agosto, respectivamente, situando-se em 0,0% e 0,3%. Em Setembro, o euro registou uma variação homóloga de 1,3% face ao dólar (-4,7% em Agosto), na sequência da acentuada trajetória ascendente observada desde Maio, sendo de notar que esta é a primeira taxa positiva no último ano. A sua variação em cadeia passou de 1,3% em Agosto para 2,1% em Setembro. A taxa de variação homóloga do euro face ao iene passou de -17,3% em Agosto para -13,1% em Setembro, mantendo a variação fortemente negativa registada desde Setembro de 2008, embora apresentando um movimento ascendente nos últimos dois meses. A sua variação em cadeia situou-se em -1,6% (1,7% em Agosto). Face à libra esterlina, o euro registou uma taxa de variação homóloga de 11,5%, mais 2,7 p.p. que em Agosto, reforçando o movimento observado nos dois meses anteriores. A sua variação em cadeia foi de 3,3% em Setembro, mais 3,1 p.p. que no mês anterior.

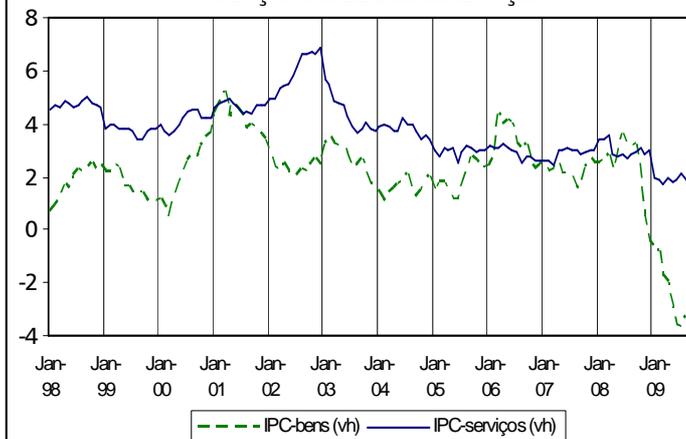
Relatório baseado na informação disponível até 19 de Outubro de 2009.

Próximo relatório será divulgado a 18 de Novembro de 2009.

INDICADORES DE INFLAÇÃO



INFLAÇÃO DOS BENS E DOS SERVIÇOS





		Ano 2007	Ano 2008	Trimestre 3º 2008	Trimestre 4º 2008	Trimestre 1º 2009	Trimestre 2º 2009	Trimestre 3º 2009	Mar-09	Abr-09	Mai-09	Jun-09	Jul-09	Ago-09	Set-09
Enquadramento externo															
PIB dos países clientes	vcs/vh	2,9	0,8	0,5	-1,5	-4,1	-4,4	-	n.d.						
PIB União Europeia	vcs/vh	2,9	0,9	0,7	-1,7	-4,8	-4,8	-	n.d.						
PIB Área Euro	vcs/vh	2,7	0,7	0,5	-1,7	-4,9	-4,7	-	n.d.						
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	2,9	-3,7	-3,9	-11,0	-18,0	-17,4	-	-18,0	-18,9	-18,5	-17,4	-16,2	-	-
Indicador de Sentimento Económico na UE	inc/vcs-mm3m	111,2	90,7	88,7	73,1	61,5	67,7	79,5	60,4	64,0	67,9	71,1	75,0	81,0	82,6
Indicador de Sentimento Económico na AE	inc/vcs-mm3m	108,9	91,2	89,9	75,6	65,7	70,2	79,9	64,6	67,3	70,2	73,2	76,0	80,8	82,8
Carteira de encomendas na indústria dos países cliente	sre/vcs-mm3m	3,4	-17,2	-18,8	-39,6	-53,4	-56,3	-52,9	-53,4	-56,4	-56,7	-56,3	-56,3	-55,1	-52,9
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-4,2	-17,4	-19,3	-26,3	-31,4	-25,5	-19,2	-31,4	-30,5	-28,5	-25,5	-23,2	-21,2	-19,2
Taxa de desemprego na UE	vcs%	7,1	7,0	7,0	7,5	8,2	8,8	-	8,5	8,7	8,8	8,9	9,0	9,1	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh	2,1	3,3	3,8	2,3	1,0	0,2	-0,4	0,6	0,6	0,0	-0,1	-0,7	-0,2	-0,3
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	3,3	5,6	7,8	1,1	-4,1	-6,7	-	-4,1	-5,0	-6,0	-6,7	-7,5	-7,5	-
Preço do petróleo (Brent)	Euros	52,6	64,9	75,8	41,5	34,1	43,0	47,7	35,7	38,0	42,0	49,0	45,7	50,8	46,5
Preço do petróleo (Brent)	vh	1,4	23,4	39,1	-32,0	-47,2	-44,7	-37,1	-46,6	-45,1	-46,8	-42,5	-45,6	-32,8	-31,3
Actividade económica															
PIB	vh	1,9	0,0	0,3	-2,0	-4,0	-3,7	-	n.d.						
Indicador de clima económico	sre/mm3m	1,1	0,0	0,1	-1,9	-2,9	-2,0	-0,8	-2,9	-3,0	-2,5	-2,0	-1,6	-1,2	-0,8
Indicador de actividade económica	mm3m	1,7	0,2	-0,2	-1,0	-3,1	-4,3	-	-3,1	-3,9	-4,3	-4,3	-4,4	-3,7	-
Índice de vol. de negócios total	vh-mm3m	4,0	1,0	3,8	-6,7	-15,6	-15,9	-	-15,6	-15,7	-15,4	-15,9	-15,4	-13,3	-
Índ. de produção da ind. transformadora	vcs-vh-mm3m	1,1	-4,0	-3,6	-8,3	-16,1	-11,8	-	-16,1	-14,6	-11,5	-11,8	-10,6	-8,9	-
Índ. de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-3,8	-1,4	-1,0	-2,4	-4,1	-3,4	-	-4,1	-3,3	-2,0	-3,4	-4,2	-4,5	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflac.)	vh-mm3m	0,3	0,2	0,3	-1,7	-4,6	-1,2	-	-4,6	-4,0	-3,4	-1,2	-1,6	-1,1	-
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh-mm3m	3,7	5,6	0,3	9,4	-42,4	-30,1	-16,6	-42,4	-39,6	-36,7	-30,1	-25,6	-20,3	-16,6
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-29,2	-38,4	-36,5	-42,7	-51,0	-43,5	-29,5	-51,0	-49,5	-46,2	-43,5	-39,3	-34,3	-29,5
Indicador quantitativo do consumo privado	vh-mm3m	2,2	1,7	2,4	1,2	-1,7	-0,5	-	-1,7	-1,6	-1,1	-0,5	-0,4	-0,1	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	1,8	1,8	2,2	1,7	1,1	1,8	-	1,1	1,1	1,4	1,8	1,7	1,6	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	5,4	0,4	3,3	-2,0	-22,2	-17,4	-	-22,2	-21,4	-19,4	-17,4	-15,4	-13,0	-
Índ. de vol. para o consumo de autom. lig. de passag.	vh-mm3m	5,6	-0,7	4,7	4,3	-35,2	-30,5	-	-35,2	-35,0	-33,0	-30,5	-26,8	-24,6	-
Investimento															
Indicador de FBCE		4,2	-3,5	-3,6	-8,0	-17,9	-17,0	-	-17,9	-17,0	-16,5	-17,0	-16,5	-13,2	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	2,1	-7,9	-6,3	-14,5	-14,0	-14,6	-	-14,0	-9,7	-9,6	-14,6	-16,9	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	-6,5	-16,2	-33,7	-18,0	-29,8	-27,0	-	-29,8	-21,7	-22,4	-27,0	-29,0	-	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	9,8	3,9	5,6	3,9	2,4	1,5	-	2,4	1,9	1,6	1,5	1,3	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-8,6	-21,3	-24,9	-33,3	-40,8	-33,3	-	-40,8	-37,4	-33,0	-33,3	-30,0	-27,9	-
Indicador de máquinas e equipamentos		6,2	3,3	3,4	0,3	-3,7	-3,4	-0,8	-3,7	-3,7	-3,1	-3,4	-3,4	-2,7	-0,8
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	6,3	-19,1	5,9	-10,4	-40,5	-36,6	-25,2	-40,5	-36,4	-36,6	-36,6	-37,2	-32,0	-25,2
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	6,2	-1,7	-3,2	-24,4	-38,3	-48,3	-26,2	-38,3	-48,4	-46,2	-48,3	-39,0	-42,7	-26,2
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	6,4	-0,1	1,3	-10,7	-23,8	-26,9	-26,5	-23,8	-24,7	-26,0	-26,9	-26,5	-26,5	-26,5
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-3,6	-23,1	-16,7	-53,0	-66,0	-66,0	-47,7	-66,0	-68,0	-66,0	-66,0	-62,0	-56,3	-47,7
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	8,9	1,0	5,3	-11,1	-26,4	-24,6	-	-26,4	-26,3	-24,5	-24,6	-22,2	-19,7	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	7,4	7,2	11,3	-6,4	-24,1	-26,2	-	-24,1	-26,1	-25,5	-26,2	-23,9	-21,8	-
Mercado de trabalho															
Taxa de desemprego	%	8,0	7,6	7,7	7,8	8,9	9,1	-	n.d.						
Emprego	vh	0,2	0,5	-0,1	-0,2	-1,8	-2,9	-	n.d.						
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	-6,7	11,1	11,7	27,0	35,2	26,2	-	35,2	36,0	32,0	26,2	21,3	18,8	-
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	43,2	50,6	45,5	61,1	79,8	70,0	52,5	79,8	78,4	73,8	70,0	64,1	57,7	52,5
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	13,5	5,8	11,4	12,8	-15,2	7,7	-	-15,2	-14,2	-1,4	7,7	13,4	8,2	-
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-1,1	0,0	0,0	-0,8	-3,1	-4,2	-	-3,1	-3,7	-4,0	-4,2	-4,2	-4,3	-
Remunerações médias declaradas	vcs/vh-mm3m	3,5	4,0	4,0	4,2	3,6	4,0	-	3,6	3,7	3,6	4,0	3,8	3,5	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	2,9	3,1	3,0	3,3	2,6	3,9	-	2,6	2,4	2,7	3,9	3,8	3,7	-
Preços e câmbios															
Índice de preços no consumidor	vh	2,5	2,6	3,0	1,5	0,0	-1,1	-1,5	-0,4	-0,5	-1,2	-1,6	-1,5	-1,3	-1,6
Indicador de inflação subjacente	vh	2,2	2,4	2,4	2,2	1,4	0,6	0,2	0,9	0,9	0,5	0,3	0,5	0,2	-0,2
Índice de preços no consumidor - bens	vh	2,2	2,3	3,2	0,7	-1,1	-2,8	-3,5	-1,7	-2,0	-2,9	-3,6	-3,7	-3,3	-3,5
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	2,9	3,0	2,8	3,0	1,8	1,9	1,8	1,7	1,9	1,8	1,9	2,1	1,9	1,4
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	2,7	4,7	7,1	-0,1	-4,6	-7,0	-7,9	-4,6	-5,4	-6,3	-7,0	-8,0	-8,1	-7,9
Índice cambial efectivo para Portugal	vh	0,8	1,2	1,4	0,1	0,4	0,0	-	0,4	-0,2	0,0	0,0	-0,1	0,3	-
Câmbio euro/USD	vh	9,1	6,9	9,3	-9,2	-13,1	-12,9	-4,7	-16,0	-16,3	-12,3	-9,9	-10,7	-4,7	1,3
Câmbio USD/Euro	USD	1,371	1,471	1,504	1,317	1,302	1,362	1,431	1,305	1,319	1,365	1,402	1,409	1,427	1,456
Câmbio euro/JPY	vh	10,4	-6,6	-0,2	-22,9	-22,8	-18,9	-17,1	-18,5	-19,4	-18,8	-18,6	-21,0	-17,3	-13,1



SIGLAS

- - não apurado acum12m – valor acumulado dos últimos 12 meses FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo ICP – Indicadores de Curto Prazo IPC – Índice de Preços no Consumidor IHPC – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor ind – índice IPI – Índice de produção industrial m. mensal – média mensal de valores diários mm12m – média móvel de 12 meses mm3m – média móvel de 3 meses n.d. – não disponível p. – ponderada PIB – Produto Interno Bruto p.p. – pontos percentuais s.r.e. – saldo de respostas extremas stocks – saldos em fim de mês v.a. – variação anualizada v.c.s. – valores corrigidos de sazonalidade v.e. – valores efectivos v.h. – variação homóloga v.h.m. – variação homóloga mensal v.h.t. – variação homóloga trimestral	ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição APETRO – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas BCE – Banco Central Europeu BdP – Banco de Portugal DCN – Departamento de Contas Nacionais (INE) EDP – Electricidade de Portugal FMI – Fundo Monetário Internacional IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional INE – Instituto Nacional de Estatística MEI – Ministério da Economia e da Inovação MFAP – Ministério das Finanças e da Administração Pública MTSS – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico REN – Rede Eléctrica Nacional SDDS – Special Data Dissemination Standard (padrão de qualidade da informação estatística a ser divulgada pelos países membros e que foi estabelecida pelo FMI) SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços SN – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos UE – União Europeia (27) ZE – Zona Euro
--	---

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- PIB dos Países Clientes. Agregação dos índices de volume trimestrais do PIB (2000=100), com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- PIB UE27: Fonte: Eurostat.
- PIB Área Euro. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Países Clientes. Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2000=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Sentimento Económico na UE. Fonte: Comissão Europeia.
- Índice de Sentimento Económico na AE. Fonte: Comissão Europeia.
- Carteira de Encomendas na Indústria dos Países Clientes. Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora. Agregação dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) da questão qualitativa relativa à carteira de encomendas na indústria transformadora dos Estados Unidos, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia, OECD e INE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE27. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia.
- Taxa de Desemprego na UE27. Apresentação: v.c.s, valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na Área Euro. (2005=100) Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores. Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (2000=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Preço do Petróleo (Brent). Mensal, em Euros. Fonte: "Energy Information Administration" (EIA).
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Índice semanal, 2000=100, em dólares. Fonte: "The Economist".



Actividade Económica

- Produto Interno Bruto (PIB). Apresentação: v.h. sobre dados encadeados em volume (ano de referência = 2000), v.c.s.. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Variável estimada (DCN - INE) com base em séries (s.r.e.) dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção e Obras Públicas.
- Indicador de Actividade Económica. Variável estimada (DCN - INE) com base nas seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora, índice de produção de bens intermédios, consumo de energia eléctrica corrigido da temperatura, vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos), vendas de cimento no mercado interno, vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros, vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno, pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês, ofertas de emprego ao longo do mês, dormidas na hotelaria e índice de volume de negócios do comércio a retalho. Variável sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada.

A partir da SEC de Fevereiro de 2009 as séries do índice de produção da indústria transformadora, do índice de produção de bens intermédios e do índice de volume de negócios do comércio a retalho, utilizados no cálculo do indicador de Actividade Económica, passaram a adoptar a CAE Rev. 3 e a ter como base o ano de 2005.

- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria Transformadora (2005=100). O Índice total resulta da agregação do Índice de Serviços e do Índice da Indústria Transformadora, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES), complementados por informação obtida via IRS. O Índice de Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios dos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos baseados na IES. Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria Transformadora e na Construção (2005=100). Fonte: INE.
- Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (deflacionado) (2005=100). Fonte: INE.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Indicadores de Confiança na Indústria, na Construção, no Comércio e nos Serviços. Variáveis calculadas com base na agregação de séries (s.r.e) dos respectivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. Fonte: INE.

Consumo Final

- Indicador de Confiança dos Consumidores. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho Deflacionado (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (APETRO); Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ACAP).
- Indicador de Consumo Corrente. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador de Consumo de Bens Duradouros. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo-o-terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE/DCN. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento.
- Vendas de Gasolina. Fonte: APETRO.
- Vendas no Comércio a Retalho. Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.

Investimento

- Indicador de FBCF. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE e INE.
- Vendas de Varão para Betão. Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- Crédito para Compra de Habitação. Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Fonte: INE.
- Indicador de máquinas e equipamentos. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries (Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso (Bens de Investimento).
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Vendas de Veículos Comerciais e de veículos ligeiros de passageiros para rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP.
- Carteira de Encomendas e Actividade Corrente na Construção. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.



- Fogos Licenciados. Fonte: INE.

Procura Externa

- Indicador de Procura Externa em Valor. Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- Carteira de Encomendas Externa. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Valor. Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Desde a divulgação do apuramento de Junho de 2005 que os dados provisórios ajustados são as estimativas apuradas pelo serviço que produz as estatísticas do comércio internacional, deixando de se recorrer à aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Os dados referentes aos períodos desde Janeiro de 2004 (com exclusão do valor anual que se manteve conforme o anterior método) são obtidos de acordo com a nova metodologia e incluem as estimativas abaixo dos limiares de assimilação. A informação que Portugal divulga no padrão SDDS do FMI é utilizada como primeira estimativa do comércio externo no último mês. Fonte: INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Volume. Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- Deflatores das Importações e Exportações. Informação baseada nos dois primeiros meses do trimestre respectivo. Fonte: INE.
- Evolução Prevista das Exportações. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (SRE). Fonte: INE.

Mercado de Trabalho

- Taxa de desemprego e Emprego. Inquérito ao Emprego 1998 (I.E.) com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- Mercado de Trabalho. Desempregados inscritos e ofertas de emprego ao longo do mês. Apresentação: v.c.s./mm3m. Fonte: IEFP.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Indicador de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efectuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais (C.N.) base 2000 de 1999 a 2003. Note-se que o Índice de Serviços (G, H, I e K) exclui as actividades financeiras, a Administração Pública, a educação e a saúde. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do IIES relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente actualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. Apresentação: v.h.-mm3m de v.c.s.. Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES) / MTSS.
- Negociação salarial. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MTSS.
- Indicador das Expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem - C.N. base 2000 de 1999 a 2003) (s.r.e.). Fonte: INE.

Preços e Câmbios

- Índices de Preços no Consumidor. Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). A partir de Janeiro de 2003 Total - Nacional (2002=100). A partir de Janeiro de 2009 Total - Nacional (2008=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo produtos alimentares não transformados e produtos energéticos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- Índice de preços no consumidor – bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- Índice cambial efectivo para Portugal. Apresentação: v.h. de valores médios mensais. Fonte: BdP.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra). Apresentação: médias mensais de valores diários e v.h.. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor. (2005=100) Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.